



BOLETIM Set-Dez/2025 QUADRIMESTRAL

EDITORIAL

Mensagem da Presidência

O último quadrimestre de 2025 foi marcado por encontros junto a celebrações, para novos passos e fortalecimento de nossa representação e comunhão. Em São Paulo capital, mas não somente, pois estivemos em outros estados !

Estivemos em Vitória-ES na 80ª Semana Oficial da Engenharia e Agronomia (SOEA), junto aos colegas das Engenharias, Agronomia e Geociências. Tivemos trocas de experiências, perspectivas, reunião com a FENAGEO e uma palestra organizada pela APROGEO-SP sobre Cidades-Esponja no Brasil.

Em outubro, organizamos o Curso Online de Licenciamento Ambiental de 12 horas. Junto a outros alunos da Geografia (estudantes e formados), também pudemos contar com biólogos, arquitetos, engenheiros agrônomos e florestais Além deste, criamos um curso gratuito de Geopolítica e Desenvolvimento Tecnológico, que permanecerá na plataforma CREA Capacita.

Também estivemos em Brasília, junto aos colegas da Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Engenharia de Agrimensura, Engenharia Cartográfica e Geografia (CCEAGRI), discutindo a necessidade urgente de retomada da discussão sobre a Diretriz Curricular Nacional (DCN) para os cursos de Bacharelado em Geografia pelo país e requisitos mínimos.

Entrevistamos geógrafos paulistas atuantes na Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e que participaram da COP 30, de modo a conhecermos melhor os trabalhos e funções exercidas por eles.

E desta vez demos um pulinho na Itália, a fim de conhecer a profissão exercida por e geógrafos italianos residentes em Roma no segmento de mobilidade.

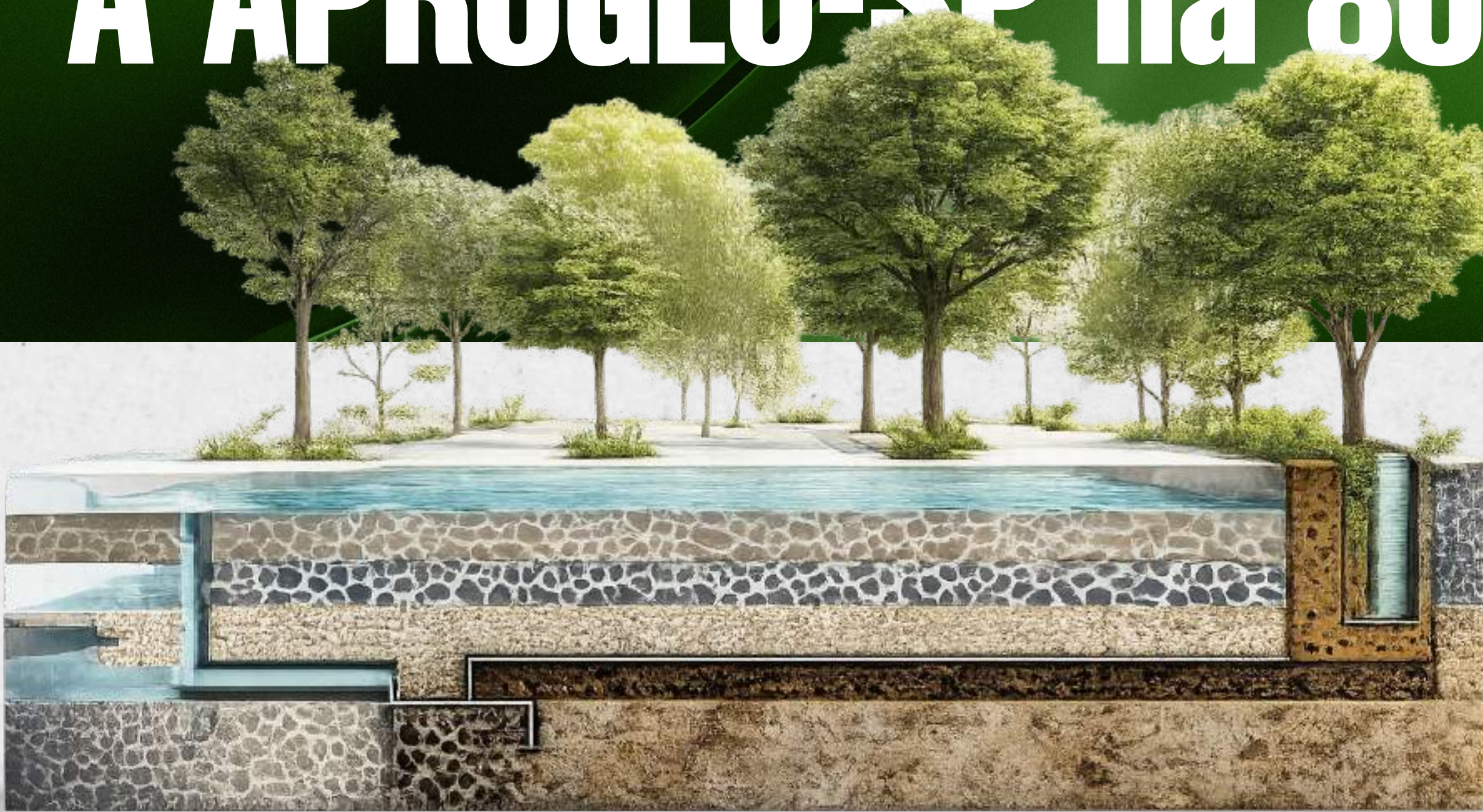


Feliz 2026 para nós! Tenham uma ótima leitura, no ensejo de compartilhar iniciativas e conquistas comuns.

Thomas R. de A. Ficarelli
Diretor-Presidente da APROGEO-SP



A APROGEO-SP na 80ª SOEA



Encontros e Palestra sobre Cidades-Esponja

Entre os dias 6 a 9 de outubro de 2025 ocorreu a 80ª Semana Oficial da Engenharia e Agronomia (SOEA) em Vitória – ES. Trata-se de evento anualmente organizado pelo CONFEA junto aos CREAs, no qual profissionais diversos de todo o país, dentre conselheiros, inspetores, palestrantes, convidados e membros de Diretoria do CREAs e CONFEA se encontram para tratar de temas centrais das profissões e do Desenvolvimento Nacional.

Neste ano o tema escolhido foi o *Projetando Caminhos para o Futuro do Brasil*, com boa ênfase sobre a sustentabilidade em processos produtivos e em infraestrutura.

Participaram do evento o Diretor-Presidente da APROGEO-SP Thomas Ficarelli como palestrante e a Secretária Eltiza Rondino Vasques como Conselheira do CREA-SP.

Além destes, outros geógrafos de outros estados estiveram presentes para o Encontro Anual da Federação Nacional das Associações de Geógrafos (FENAGEO).

No dia 09/10 o Thomas fez a palestra *Soluções de drenagem e infraestrutura verde-azul. É possível termos cidades-esponja no Brasil?*, no painel denominado Soluções Inteligentes frente às Mudanças Climáticas, coordenado pelo Eng. Joseval Carqueija, Presidente do CREA-BA. As palestras deste painel estão disponíveis no seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=1NdBnJsNYEk&t=6505s>





Thomas Ficarelli na SOEA. No mesmo painel, os profissionais Domingos Valente (UFV), Gustavo Asciutti (GAMAGeo), Abimale Cereda (Geografia das Coisas) e a Pesquisadora e Dra. Juliana Alencar.

O Thomas tratou de um resumo realista das cidades brasileiras e as características de alta impermeabilidade. Trouxe o fato de que para criarmos Cidades Esponja caberia pensarmos as cidades em diferentes bairros e escalas, desde pequenos lotes a calçadas e mapear caso a caso de potencialidades para aumentar áreas verdes e permeabilidade. Ainda, reforçou a dificuldade que o setor de drenagem possui em obter verbas e se, em alguns casos caberia ou não a aplicação de tarifa municipal específica para drenagem, tal como previsível no Marco Geral do Saneamento (Lei 14.026/2020).

Na Reunião Anual da FENAGEO, atualmente presidida pelo geógrafo Danilo Serrano, representantes dos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Norte trouxeram prioridades de pautas e combinação de forças-tarefa para destacar a Geografia no próprio sistema CONFEA/CREA e em escala nacional.

Conclui-se que os dois principais assuntos de pauta são: A revisão da Diretriz Curricular Nacional (DCN) para os cursos de Bacharelado em Geografia e o apoio da Câmaras Especializadas de Engenharia de Agrimensura, Engenharia Cartográfica e Geografia – CCEEAGRI e do CONFEA. E também, a criação de mecanismos mais robustos dentro e fora do sistema CONFEA/CREAs para garantia do piso salarial aos geógrafos e maior amparo legislativo para tal.

Encontro da
FENAGEO e
geógrafos
presentes
na 80ª SOEA



APROGEO-SP elabora curso sobre Geopolítica e Desenvolvimento Tecnológico no CREA-SP Capacita

No dia 03/10/2025, os geógrafos Daniel Büttner e Thomas Ficarelli, em parceria com o CREA-SP e equipe de gravação registraram o curso *Geopolítica e Desenvolvimento Tecnológico: Cooperação e Estratégia em Tratativas Comerciais e Institucionais*. Com 4 horas de duração, permanente e gratuito na forma online, os geógrafos expõem por meio de princípios, interpretações, casos, exemplos, e cenários de como o desenvolvimento tecnológico influencia e é influenciado pelas circunstâncias e condições de cada país.



Dos fundamentos teóricos aos exemplos práticos da Geopolítica Global, os instrutores trazem conteúdos e situações para orientar positivamente você e sua carreira.

São trazidos casos reais e as condições do Brasil frente a três aspectos: Agronegócio, Energia e Meio Ambiente. Além disso, o curso traz dicas de como os profissionais do sistema CONFEA/CREAs podem explorar melhor oportunidades e cooperações institucionais entre os países para se situarem na carreira e na profissão, conhecimento e dicas finais de comportamento e comunicação frente a situações oportunas ou delicadas.

O Portal CREA-SP Capacita se trata de uma plataforma de cursos de curta duração abrangendo temas profissionais de interesse às Engenharias, Agronomia e Geociências, muitas vezes de forma multidisciplinar e sob ótica e ensino de profissionais experientes. É um convite a todos/as os/as profissionais do sistema participarem, como alunos ou como instrutores a fim de compartilhar conhecimento.

PARA SABER MAIS, ACESSE O SITE

<https://capacita.creasp.com.br/course/geo-01>



Thomas Ficarelli e Daniel Büttner,
no espaço CREA-SP LAB na Av.
Angélica em São Paulo – SP.

APROGEO-SP e a Geografia presente no 12º Congresso Estadual de Profissionais (CEP)

Nos dias 8 e 9 de agosto de 2025, ocorreu no Mercado Livre Arena Pacaembu em São Paulo - SP, o Colégio de Inspetores 2025 e o 12º Congresso Estadual de Profissionais (CEP), dois encontros promovidos pelo CREA-SP, que buscam o fortalecimento e a valorização da área tecnológica. Participaram do evento, os profissionais de diversas modalidades representantes das associações de classe, os Conselheiros e inspetores.

A APROGEO-SP esteve presente com sua Secretária e Conselheira Eltiza Rondino Vasques e seu Diretor-Presidente Thomas Ficarelli.

O Colégio de Inspetores reuniu por volta de 3.000 profissionais, do estado de São Paulo, alinhados com o tema central do evento, que foi *Políticas Públicas e Estratégias para o Futuro das Cidades*.

O Colégio de Inspetores 2025 e o 12º Congresso Estadual de Profissionais (CEP) demonstraram a importância do setor tecnológico no planejamento estratégico do futuro urbano. A Geografia esteve presente com o professor do Curso de Geografia da USP Fernando Shinji Kawakubo e com a Geógrafa inspetora do CREA-SP em Ubatuba, Irene Moreira Valente do Couto, juntamente com os demais profissionais do sistema CONFEA/CREAs, dando força e representatividade à categoria.

O 12º CEP trouxe o congresso, que ocorre a cada 3 anos, que integra o processo nacional promovido pelo CONFEA e unifica o diálogo entre os 27 Conselhos Regionais que compõem o Sistema. Aos delegados que devem representar São Paulo no Congresso Nacional de Profissionais (CNP), coube a responsabilidade de apresentar as contribuições paulistas, discutidas nos cinco eixos temáticos, que foram os seguintes: *acessibilidade e mobilidade urbana, saneamento básico, engenharia pública, qualidade ambiental e desenvolvimento sustentável energético para municípios*.

A programação ontemplou debates e painéis voltados à construção de cidades mais resilientes e sustentáveis e a oferta de conteúdos sobre políticas públicas e o papel estratégico dessas profissões como agentes de transformação. Foram 4 palcos simultâneos com temas relacionados à inovação, sustentabilidade, educação, mobilidade, segurança hídrica e soluções tecnológicas.

As apresentações ocorreram num formato inovador, de palestras silenciosas, com o público utilizando fones de ouvido conforme escolha de palco para acompanhamento de forma imersiva.

Geografia representada no Colégio de Inspetores 2025 e 12º CEP: Fernando Kawakubo (USP), Eltiza Vasques (Aprogeo-SP), Thomas Ficarelli (Aprogeo-SP), Irene Couto (Inspetora em Ubatuba/SP).





Divulgação do curso nas redes sociais

Diretoria da APROGEO-SP ministra o Curso Online de Licenciamento Ambiental

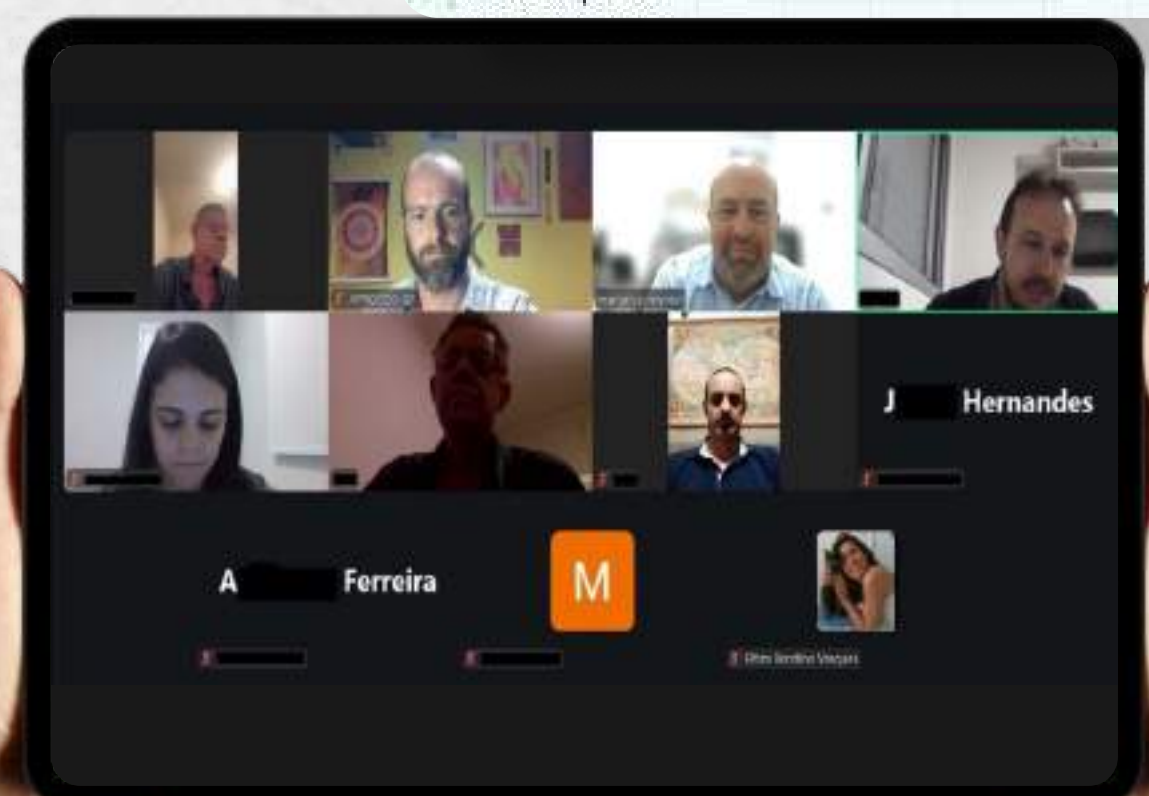
Entre os dias 29/09/25 e 02/10/25 os membros da Diretoria da APROGEO-SP os geógrafos Thomas Ficarelli, Edson Alves, Eltiza Rondino Vasques e Marcelo Pimentel compartilharam em 4 aulas de 3 horas de duração cada conteúdo e experiências em processos de Licenciamento Ambiental.

O curso introduziu os alunos aos princípios normativos do Licenciamento Ambiental, documentação para abertura de processo e elaboração de estudos técnicos e ambientais diversos, relativos à localidade e atividade a ser exercida. Vistorias, redações, fotografias, mapas e croquis, análises espaciais, levantamentos de flora e fauna, análises laboratoriais, métodos construtivos e gestão de resíduos são alguns dos itens fundamentais.

Complementarmente, os instrutores trouxeram possíveis cenários com a aprovação da Lei Geral do Licenciamento Ambiental (15.190/2025).

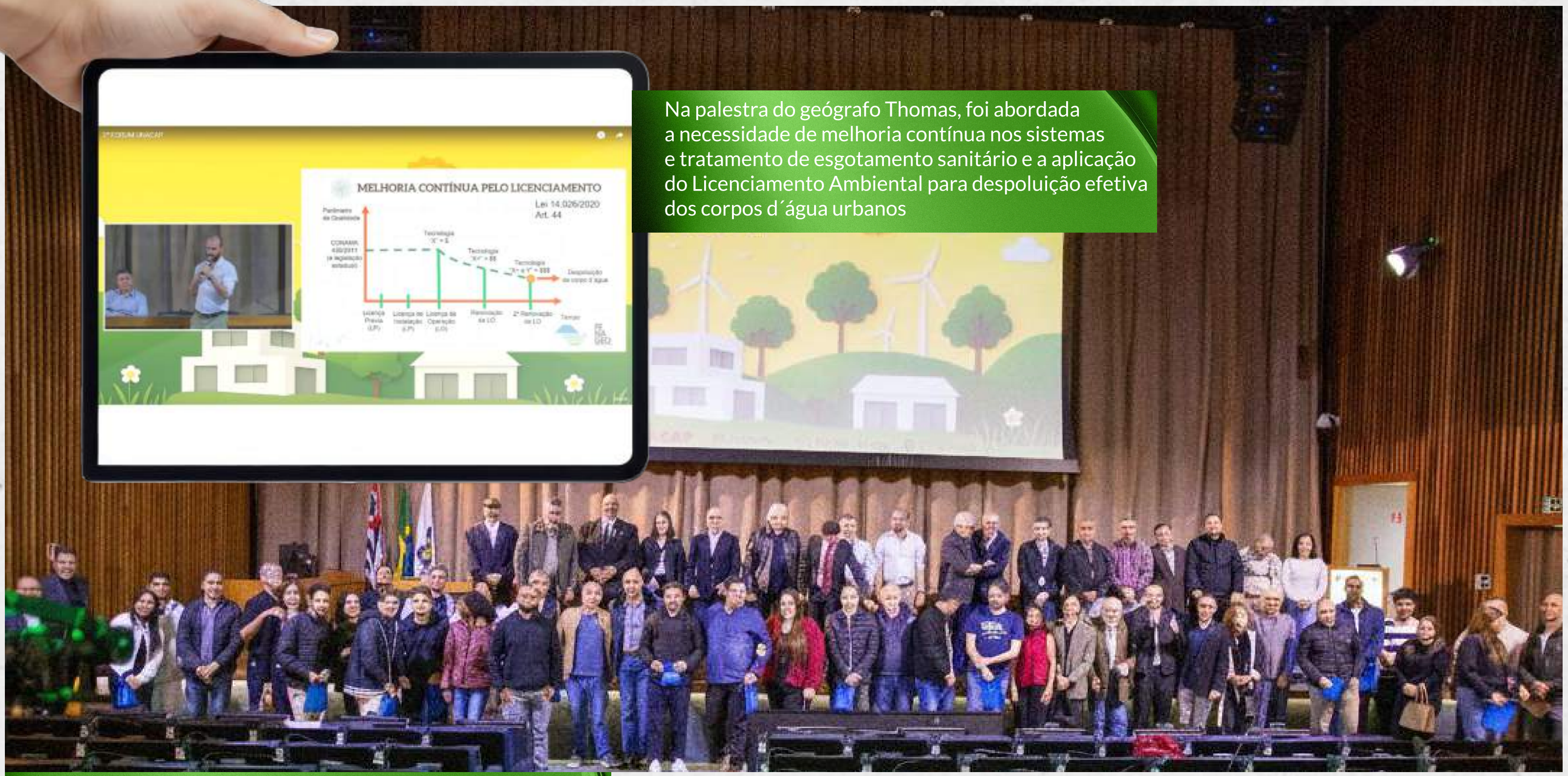
Contamos com 15 alunos, provenientes de outros cursos além da Geografia, como profissionais da Biologia, Arquitetura, Engenharia Civil, Florestal e Agronomia. A APROGEO-SP abre as portas e busca vínculos com as mais diversas categorias profissionais a fim de destacar nossa profissão e ampliar aprendizados com os outros. É previsto que este curso seja dado novamente em 2026.

Você tem ideia de cursos e gostaria de ministrar junto à APROGEO-SP ? Entre em contato conosco para possíveis parcerias.



Reuniões online e conteúdo ao vivo com os alunos

2º Fórum UNACAP **Energia e Saneamento em pauta, com participação da APROGEO-SP**



Na palestra do geógrafo Thomas, foi abordada a necessidade de melhoria contínua nos sistemas e tratamento de esgotamento sanitário e a aplicação do Licenciamento Ambiental para despoluição efetiva dos corpos d'água urbanos

Participantes do 2º fórum da UNACAP

No dia 27/09/25 a União das Associações da Capital (UNACAP), da qual a APROGEO-SP também faz parte, organizou o seu 2º Fórum, coordenado pelos eng. Maurício Putinatto (ALEASP) e Hassan Barakat (ABENC-SP). Trata-se de um encontro que promove as atividades e profissões representadas pelas diversas entidades sediadas em São Paulo – SP trazendo desafios e soluções contemporâneas para esta que é a cidade mais populosa de nosso país.

O Fórum foi dividido em dois painéis. Um sobre Otimização Energética e outro sobre Saneamento Ambiental. O primeiro coordenado por Auro Doyle (ABEE) e o segundo pelo Pedro de Souza Junior (Pedrão, SINTESP).

Na ocasião, o geógrafo Thomas Ficarelli da APROGEO-SP participou do segundo painel, com a apresentação da palestra *Lei Geral do Licenciamento Ambiental e sua aplicação em Grandes Cidades*. Na ocasião, o Thomas apontou

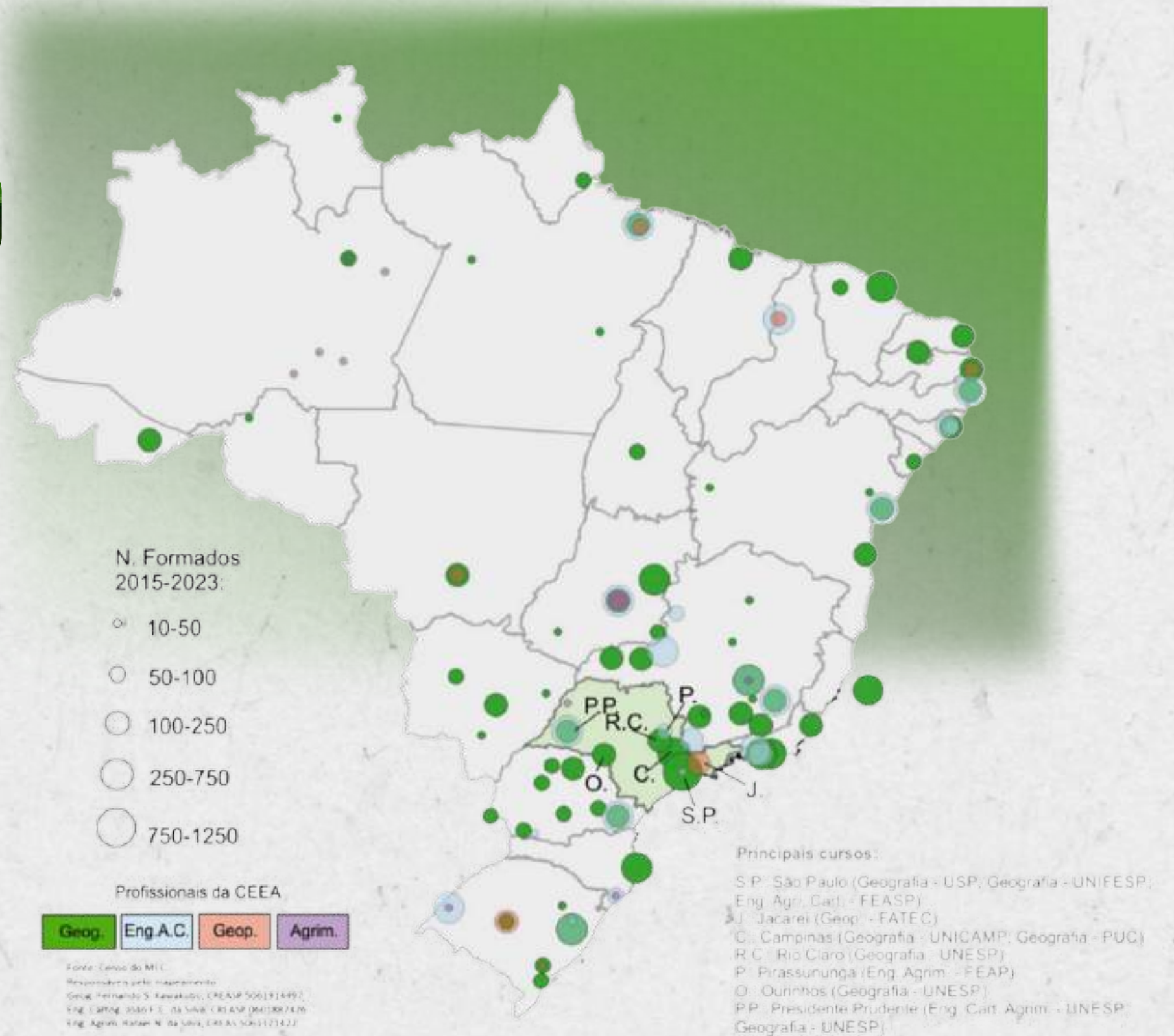
a recente aprovação da Lei Federal 15.190/2025 e possíveis alterações de curto e de longo prazo para as análises ambientais para projetos de saneamento básico e adaptações normativas e técnicas gerais. Temas como prazos, qualidade, participação civil e isenções foram abordados e cenários foram exemplificados.

Alguns exemplos: Por conta da previsão da maior participação popular nos processos, é possível que estudos de alternativas tecnológicas e locais demandem maior respaldo técnico. Como se trata de uma lei federal, é possível que estados criem suas próprias Leis Gerais para dialogar de igual para igual em âmbito legislativo. Na Região Metropolitana de São Paulo, há o desafio do tratamento terciário nas estações de tratamento de esgoto (ETEs) para garantia da despoluição dos rios, cujos custos e tecnologias devem ser planejados junto aos respectivos Licenciamentos Ambientais.

Mapeamento e distribuição das escolas e dos formados em Geografia em nível nacional

A Câmara Especializada de Engenharia de Agrimensura (CEEa) do CREA-SP, sob a coordenação da Geógrafa e secretária da APROGEO-SP Eltiza Rondino Vasques teve, em 2025, dentre suas atividades, o desenvolvimento do Grupo de Trabalho Mapeamento dos Profissionais, Empresas e Escolas Afetos ao CREA/SP, com o objetivo de auxiliar e otimizar o processo de fiscalização das atividades desenvolvidas pelos profissionais da modalidade Agrimensura, que inclui os Geógrafos, Engenheiros de Agrimensura e Cartógrafos e os Tecnólogos da área.

O grupo de trabalho foi coordenado pelo Geógrafo e Professor da USP Fernando Shinji Kawakubo e teve a participação do Engenheiro Cartógrafo João Fernando Custódio da Silva e do Engenheiro Agrimensor Rafael Nogueira da Silva.



Número de formandos dos cursos afetos à CEEa dentro do intervalo de 9 anos, considerando a distribuição por municípios. Fonte: censo do MEC.

O mapeamento foi realizado utilizando os dados do censo do MEC e revelaram como ocorre, espacialmente, a distribuição dos formandos dos cursos afetos à CEEa no acumulado de 9 anos (compreendidos entre 2015-2023).

Os formados em Geografia no território nacional mostraram-se bem distribuídos regionalmente (com destaque para as regiões Sul, Sudeste e Nordeste). Os cursos de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (ou vice-versa) e de Geoprocessamento, estão sediados em instituições de ensino localizados especialmente em SP, RJ, MG, SC, RS, BA, PB, PI, MT e TO. Dentre os Estados da federação, São Paulo é o que se mais destaca, formando profissionais das áreas de Geografia, Engenharia e Geoprocessamento.

Os resultados dos estudos também revelaram que os cursos de Geografia foram os que tiveram maior balanço de alunos entre ingressantes e concluintes entre os profissionais da modalidade Agrimensura.

E as instituições de ensino responsáveis por estes dados são: USP (São Paulo), UFRJ (Rio de Janeiro), UFMG (Belo Horizonte), UFC (Fortaleza) e UFF (Niterói). Já para os cursos de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, os maiores números são representados pelos cursos da FEAMIG (Belo Horizonte), Unesp (Presidente Prudente), IFGO (Goiânia), UFPI (Teresina), UERJ (Rio de Janeiro) e UFV (Viçosa).

Com relação aos números de registros e de baixas de registros junto ao CREA-SP, observou-se que entre 2021-2024, o fluxo de “entrada” e “saída” de profissionais afetos à CEEA se manteve equivalente, mas com um leve saldo positivo. Estes resultados revelam que o balanço tem se mantido constante.

O estudo mostra a relevância da Geografia e do Geógrafo entre os profissionais da CEEA do

CREA-SP e a importância do reconhecimento e valorização da sua atuação no âmbito do Sistema Confea/CREA.

O Geógrafo é um profissional estratégico dentro do CREA-SP, atuando de forma integrada com outras engenharias e áreas tecnológicas, oferecendo subsídios técnicos e científicos essenciais para a tomada de decisões responsáveis, éticas e alinhadas às demandas sociais, territoriais, ambientais e econômicas.



Diretriz Curriculares Nacionais (DCN) da Geografia, Aerolevantamentos e SIGEF/INCRA discutidos na CCEEAGRI

Na última reunião de Câmaras Especializadas de Engenharia de Agrimensura, Engenharia Cartográfica e Geografia – CCEEAGRI do Confea, em novembro de 2025, a representante da APROGEO-SP Eltiza Rondino Vasques esteve presente nas discussões das propostas de interesse da modalidade Agrimensura.

Nesta reunião, foi aprovada a proposta CCEEAGRI nº 10/2025, em que se propõe que o CONFEA, no exercício de suas competências legais e orientador do exercício profissional do Geógrafo, promova um amplo Diálogo Nacional voltado à reelaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para o Bacharelado em Geografia, conforme a Lei Federal nº 6.664/79. Recomenda-se então, que seja instituído um Grupo de Trabalho Nacional em articulação com o Conselho Nacional de Educação (CNE), que deverá

que deverá contar com representantes de órgãos públicos e instituições técnicas, de Universidades e Instituições de Ensino Superior, entidades de classe, Conselheiros geógrafos e representantes das Câmaras Especializadas do sistema CONFEA/CREA.



Presidente da Aprogeo-SP, Thomas, em sua apresentação “Currículos de Geografia no Brasil e no mundo: perfis, perspectivas e atribuições”

No primeiro dia da reunião, o Diretor-Presidente da APROGEO-SP, fez uma apresentação para os representantes da Câmara dos resultados da análise feita pela associação dos currículos dos cursos de Bacharel em Geografia no Brasil e no mundo (Chile, Costa Rica, México, EUA, Reino Unido, Israel, Rússia, Austrália, África do Sul, Egito, Singapura e outros países), a fim de orientar uma nova proposta pedagógica para os cursos de Geografia, abrangendo mais atribuições aos profissionais. Tratou-se de pesquisa feita a várias mãos dentre membros da APROGEO-SP e parceiros.

A conclusão que se chegou é que as instituições devem trabalhar para ampliar o escopo de disciplinas, para que aos futuros profissionais geógrafos sejam concedidas mais atribuições e que as disciplinas dos cursos de graduação utilizem termos mais comuns à sociedade e ao mercado, como Geomorfologia e Controle de Erosões, Hidrografia e Gestão de Recursos Hídricos, Assentamentos Informais e Inclusão Urbana; Mobilidade, Logística e Território; Demografia e Migração: Métodos e Projeções; Cadastro Técnico e Planejamento Rural. Trata-se de prática comum em muitos dos países pesquisados.

Além da proposta relativa às DCNs, foi apresentado um plano plurianual para nortear as ações para a CCEEAGRI, objetivando fortalecer a fiscalização e a atribuição dos profissionais da modalidade Agrimensura, garantindo:



A correta aplicação das normativas que regulam as atividades e atribuições dos profissionais da Agrimensura, reforçando a segurança jurídica do exercício profissional e a proteção da sociedade; promover a qualificação e o desenvolvimento contínuo destes profissionais para atender às demandas do mercado e às inovações tecnológicas



A otimização da relação com Instituições de Ensino e Órgãos Reguladores, garantindo a sinergia entre formação, regulamentação e demanda do mercado; aprimorar a comunicação e a representatividade da CCEEAGRI, garantindo que suas ações e deliberações sejam amplamente conhecidas e que haja um engajamento efetivo com a comunidade dos profissionais da modalidade Agrimensura.



Exemplo de slide apresentado, com destaque a casos latino-americanos consultados

Representante da APROGEO-SP e Conselheira do CREA-SP Eltiza, com os Conselheiros dos CREAs regionais e do Confea na 4ª reunião da CCEEAGRI (Brasília. Novembro/2025).



AEROLEVANTAMENTOS

Também foi proposta a inclusão, como diretriz do Plano de Trabalho da CCEEAGRI para a gestão 2026, da constituição de um Grupo de Trabalho, que terá como objetivo principal elaborar uma minuta de Decisão Normativa (DN) para fixar o entendimento e as diretrizes para a habilitação e execução da atividade de Aerolevantamento (Aerofotogrametria). Além disso, solicitou-se que o CONFEA emita, de forma imediata, uma orientação (via circular ou ofício) a todos os conselhos regionais, para alertar sobre a falsa equivalência técnica que está sendo propagada entre "Aerofotogrametria" (atividade complexa), "Topografia" (atividade terrestre) e "Fotogrametria" (termo genérico do item 36.1 do sistema) e instruir sobre a diferença entre habilitação e atribuição, ou seja que a simples habilitação genérica em "Fotogrametria" (36.1) não concede automaticamente ao profissional a atribuição para executar "Aerofotogrametria" (36.2), que é uma atividade de engenharia complexa e especializada.

GESTÃO FUNDIÁRIA

A constituição de Grupo Técnico Nacional com o objetivo de articular a integração técnica, normativa e institucional entre o Sistema de Informações Geográficas do Registro de Imóveis (SIG-RI), o Sistema de Gestão Fundiária (SIGEF/INCRA) e o Sistema CONFEA/CREA, considerando o papel dos profissionais da Modalidade Agrimensura na execução dos serviços de georreferenciamento e retificação imobiliária, conforme previsto no Provimento CNJ nº 195/2025 também foi resultado da última reunião da CCEEAGRI, ocorrida em Brasília.



Denise Maciel, no último encontro de 2025 do Programa de Liderança para Mulheres do CREA-SP.

APROGEO-SP presente no Programa Liderança Feminina do CREA-SP.

Por Denise Maciel, Conselheira Fiscal da APROGEO-SP e Conselheira Adjunta do CREA-SP.

e conduzida por Mary Lannes e Fabiany Passos. O programa que contou com diversos encontros foi concluído em dezembro de 2025. Houve foco no fortalecimento da atuação profissional das mulheres, por meio do desenvolvimento de competências relacionadas à liderança, comunicação, inteligência emocional e posicionamento profissional.

Ao longo do período, a formação combinou encontros presenciais, aulas online interativas, práticas orientadas e momentos de mentoria, promovendo reflexões aplicadas à realidade profissional das participantes. A metodologia adotada possibilitou a incorporação de novos conceitos e

Em março de 2025 eu fui convidada pela presidente do CREA-SP, Eng. Lígia Marta Mackey, a participar do Programa Liderança para Mulheres, iniciativa oferecida pelo Conselho

habilidades de forma prática, contribuindo para uma atuação mais segura, estratégica e alinhada aos desafios do mercado e das organizações.

A experiência foi marcada, sobretudo, pela convivência em um ambiente diverso e acolhedor, composto por mulheres de diferentes trajetórias, incluindo a participação ativa de mulheres negras e trans, o que evidencia o compromisso do CREA-SP com a valorização da diversidade. As trocas realizadas ao longo do programa reforçaram o quanto as mulheres são resilientes e o quanto se fortalecem quando compartilham vivências e constroem redes de apoio.

Inserido em um contexto de transformações no cenário profissional, especialmente diante das mudanças legislativas no licenciamento ambiental, o programa dialogou diretamente com meu percurso como empreendedora. O encerramento deixou a sensação de dever cumprido, mas também de desejo por continuidade. Houve aprendizado, emoção, conexões e crescimento. Saí diferente de como entrei — mais consciente, fortalecida e conectada — levando comigo não apenas novos conhecimentos, mas laços construídos e a convicção de que investir em mulheres é investir no fortalecimento do próprio Sistema Profissional.



Participantes reunidas no último encontro do Programa Liderança Feminina.



COP30

A experiência de uma geógrafa paulista em Belém - PA

Por Adriana Fonseca,
Geógrafa e Dra em Saúde Global e Sustentabilidade

Uma das primeiras impressões positivas na COP 30 foi encontrar a população local imbuída de orgulho em receber uma conferência desta magnitude. A gentileza pairava no ar, a solicitude em fornecer informações relevantes de como se deslocar no território municipal e onde fazer refeições a preço justo com os sabores regionais amazônicos.

A despeito disto, podemos fazer uma analogia com a execução de programas de Comunicação Social e de Educação Ambiental que são comumente solicitados pelos órgãos ambientais licenciadores. Temos como ponto crucial não o recurso logístico e financeiro empregado, mas sim, a capacidade das equipes técnicas profissionais em mobilizar os interessados e conduzir, de modo participativo, as oficinas, palestras e cursos, entendendo de fato, qual o foco a ser tratado e o que se deseja alcançar com aquela atividade.

Eis algumas das impressões que tive sobre os assuntos abaixo:



GÊNERO

A temática de Gênero também passou a ter peso relevante nos discursos durante a COP30 – assim, para futuros estudos socioeconômicos, por exemplo, em função da aprovação do Plano de Ação de Gênero de Belém, ações de programas socioambientais devem abordar com profundidade este público-alvo.



MOVIMENTOS SOCIAIS

Durante as horas de participação na Conferência, ficou evidente que os movimentos sociais saíram fortalecidos. A participação de povos indígenas originários, comunidades tradicionais (afrodescendentes, ribeirinhos, agricultores familiares), organizações da sociedade civil (MST, movimento de mulheres, de habitação, contra barragens, dentre outros) foi expressiva e reiteraram as demandas por ações concretas e recursos para Adaptação Climática.



Adriana Fonseca na entrada da Zona Verde da COP 30 Belém.
Acervo pessoal (Adriana Fonseca).

Corredores da Zona Verde com participação intensa de residentes de Belém e visitantes, 19/11/2025, Belém, Pará.
Acervo pessoal (Adriana Fonseca)



LEGADO DA COP 30

Considerando a COP 30 Belém como um marco temporal no Brasil, estudos e projetos que deixarem de considerar as temáticas de Eventos Extremos, Adaptações Climáticas, Descarbonização, Transição Justa, Gênero, poderão ser considerados não aderente ao novo momento global e nacional.



ENTES PÚBLICOS E PRIVADOS

Observamos ações voluntárias, mesmo que embrionárias para redução das emissões de GEEs, independentemente dos acordos finais da Conferência. Inclusive, nos últimos meses pré Conferência, constatou-se o lançamento de diversas políticas públicas associadas, tais como: Plano de Governança Multinível, Plataforma Empreendedor Clima, Plano Transição Energética e Plano Combustível Futuro, Plano de Transferência Ecológica, Plano de Ação sobre Gênero e Clima, dentre outros.



COLETIVO MULHERES PELO CLIMA E BIODIVERSIDADE

Mesa: Nossas vozes pela Justiça Climática, 20/11/2025, Belém, Pará.
Acervo pessoal (Adriana Fonseca).

Como estes elementos estruturantes decorrentes das Mudanças Climáticas poderão ser abordados em nossos estudos e projetos? Compartilhamos então, algumas possibilidades:

Estudos de Impacto Ambientais (EIAs) e Projetos Básicos Ambientais (PBAs)

As definições de áreas de influência, bem como, os diagnósticos, prognósticos e programas de compensação, de mitigação e de monitoramento devem considerar as contribuições do empreendimento com a descarbonização, a existência de populações tradicionais, os movimentos sociais intrínsecos (quebrada, moradia popular, luta combate à discriminação racial, dentre outros;

Sugerir aos empreendedores, o Investimento Social Privado que é independente das obrigações de processos de licenciamento ambiental e que, mesmo com recursos financeiros limitados, trazem ganhos socioambientais aos territórios, principalmente quando associado a ações de Gênero;

Elaborar Planos de Adaptação Municipal integrados às diretrizes de Adaptação Climática e Transição Justa em instrumentos clássicos como o Plano Diretor e o Zoneamento Ambiental, tornando-os aderentes ao "novo momento global";

Atuar em consultorias na Governança Multinível para a implementação de planos que exijam articulação entre órgãos federais, estaduais e municipais;

Utilizar a cartografia temática para análises de Vulnerabilidade e Risco Climático para mapear territórios não apenas pelo dano direto, mas pela indução da alteração do uso e ocupação do solo como gatilho para eventos extremos;



Utilizar Sistemas de Informação Geográfica (SIG) avançados para modelagem preditiva de cenários de descarbonização que podem complementar inventários de carbono;

Identificar a possibilidade de novos produtos voluntários, tais como diagnóstico do ganho líquido da biodiversidade, inventário de carbono em áreas de preservação permanente mantidas em área diretamente afetada, metas e indicadores claros e factíveis de serem alcançados associados à descarbonização, inclusive com o enfoque aderente às Metas Globais de Adaptação;

Mediar as Consultas Prévia da OIT 169 atuando como facilitador técnico em processos de consulta livre, prévia e informada para comunidades tradicionais e indígenas, garantindo que os estudos socioambientais respeitem essas salvaguardas;

Avaliar a disponibilidade de recursos financeiros de Fundos específicos e como captá-los para materializar as ações reais nos territórios que atuamos. Exemplos: Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), Fundo de Perdas e Danos, Fundo Investimento Climático (CIF), Fundo Verde Para o Clima (GCF), etc.;

Vislumbramos que a habilidade dos geógrafos nas mudanças de escala analítica e integrada, do detalhe para o regional e para o nacional, poderá contribuir significativamente com as abordagens aderentes no tema das Mudanças Climáticas. Serão nos detalhes que os geógrafos poderão contribuir com as mudanças de paradigmas.

O Mapa do Caminho, expressão utilizada durante a Conferência, é um instrumento que geógrafas e geógrafos, poderão utilizar e trazer para nossa atuação profissional. O desenho das rotas a serem impressas em nossos produtos para contribuir com o alcance do desenvolvimento sustentável e com uma sociedade mais justa, por meio de ações reais para contribuir com a minimização dos efeitos negativos dos eventos extremos e propor adaptações climáticas mais realistas.



Geografia na Secretaria de Patrimônio da União (SPU): Profissão e Ofícios

A SPU foi fundada há 170 anos e se responsabiliza pelas áreas pertencentes à União. Além de milhões de hectares sob gestão, há uma imensa diversidade regional entre ecossistemas e biomas, benfeitorias, corpos d'água e ocupações regulares ou irregulares que necessitam de atenção, cuidados, segurança e preservação.

Nessa área, a Geografia tem papel fundamental em garantir no longo prazo o bom uso do solo e seus recursos naturais, além de prover habitação a povos indígenas, quilombolas, dentre outros. A APROGEO-SP fez entrevista com dois geógrafos paulistas que atuam na SPU para conhecermos mais o dia-a-dia desta responsabilidade, suas atividades e seus desafios.



Carlos Libonati, geógrafo na SPU

CARLOS ROBERTO LIBONATI MACHADO

Cuidados e responsabilidades sobre áreas no Pará

Formado na USP em 2004, com mestrado em Geografia Física concluído em 2011, o Carlos construiu uma trajetória profissional fortemente vinculada ao geoprocessamento, ao ensino superior e à gestão territorial no setor público. Após atuar como Analista de Geoprocessamento e Professor Universitário em cursos ligados às áreas de Geografia, Engenharia e Ciências Ambientais, ingressou em 2016 como servidor efetivo da SPU, exercendo o cargo de geógrafo.

Na SPU, sua atuação esteve concentrada inicialmente na Superintendência do Pará, onde trabalhou diretamente com a identificação e caracterização de bens da União, especialmente corpos d'água federais, áreas sujeitas à influência de marés, ilhas, manguezais e terrenos marginais de rios. Entre 2022 e 2023, assumiu o cargo de Superintendente do Patrimônio da União no estado, passando a desempenhar também funções de gestão, planejamento e coordenação de equipes multidisciplinares.

O trabalho desenvolvido envolve intenso uso de dados georreferenciados, imagens de sensoriamento remoto,

modelos digitais de elevação e atividades de campo com drones e receptores GNSS, tendo o QGIS como principal ferramenta para o geoprocessamento. Para além dos aspectos técnicos, Carlos destaca o papel estratégico do geógrafo na compreensão das dinâmicas socioambientais e territoriais que incidem sobre o patrimônio público, especialmente em áreas sensíveis e historicamente ocupadas por populações tradicionais.

Atualmente, integra a Coordenação-Geral de Demarcação, na unidade central da SPU, e atua como presidente de comissão responsável pelos processos de demarcação de terrenos da União no Pará.

Pelo fato da SPU ser responsável civil e ambientalmente por uma série de terrenos que envolvem áreas sensíveis e de alto valor social e/ou ambiental, ele enfatiza que em tal exercício profissional o seguinte:

“Envolvendo a compreensão espacial e visão complexa e crítica do Geógrafo, e a diversidade e fragilidade do patrimônio gerido pela SPU, entendemos a importância da contribuição do Geógrafo na identificação destas áreas e no direcionamento da melhor destinação das áreas públicas geridas pela SPU de forma a garantir que esses bens sejam usados para o bem comum da sociedade e promovam o desenvolvimento sustentável



Diego Menezes, geógrafo na SPU

DIEGO PINHEIRO DE MENEZES

Geoinformação e Modernização de Processos na SPU

Bacharel em Geografia pela USP desde 2006, com mestrado em Sustentabilidade e atualmente doutorando em Ciência do Sistema Terrestre pelo INPE, Diego dedicou sua carreira em instituições nacionais e internacionais voltadas à conservação ambiental, gestão territorial e políticas públicas. Antes de ingressar na SPU, trabalhou como consultor e pesquisador em organizações como o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, o Instituto Socioambiental e a The Nature Conservancy (TNC), além de atuar em Cooperação Internacional no Ministério do Meio Ambiente de Cabo Verde.

Desde 2017 na SPU, Diego atuou em diferentes superintendências estaduais, como Acre e São Paulo, até integrar, a partir de 2022, a Coordenação-Geral de Demarcação. Sua principal atribuição está relacionada à demarcação de bens inalienáveis da União, com destaque para os terrenos marginais de rios federais, definidos a partir de critérios técnicos como a Linha do Preamar Médio e a Linha Média das Enchentes Ordinárias.

Trata-se de um trabalho que exige elevada precisão técnica, domínio da legislação e integração entre informações espaciais e históricas.

Os geógrafos tiveram grande importância nos últimos 10 anos na modernização de processos da SPU e, especialmente, implantação de rotinas de geoinformação. Por décadas a SPU tinha uma cultura de cadastro imobiliário restrita à cadastros literais (sem qualquer relação com informação georreferenciada) e plantas incompatíveis com arquivos georreferenciados. A SPU possui um cadastro de cerca de 700 mil imóveis e o advento da geoinformação tem proporcionado melhorias na gestão e fiscalização destes imóveis, sendo que alguns podem ser visualizados no geoportal da SPU - <https://geoportal-spunet.gestao.gov.br/#/>.

Assim como nas Engenharias e na Agronomia, a dificuldade em se manter o nome do cargo conforme a formação profissional também tem sido dificuldade enfrentada pelos geógrafos na SPU. Ambos o Carlos e o Diego alertam que a carreira da Geografia está em diminuição no órgão, exigindo maior representatividade da classe e ação dos CREAs e CONFEA em sua manutenção e reconhecimento.

“Há cerca de 80 geógrafos na ativa na SPU, porém a maioria já migrou para outras carreiras, restando cerca de 20 apenas nesta situação. Esperamos que o reconhecimento pela Administração não se traduza apenas em mensagens de incentivo e agradecimento, mas também não extinguindo-a.



Ciao Itália!

Colegas geógrafos italianos especialistas em mobilidade e residentes em Roma compartilham experiências profissionais com a APROGEO-SP.

A Itália é um país bastante diversificado em regiões, história, cultura, relevo e paisagens. A profissão da Geografia tem de prever este primeiro passo, identificando o local e como adaptá-lo a sistemas de mobilidade para garantir os acessos das pessoas e minimizar impactos ambientais e sociais.

Os geógrafos Diego Santinelli e Claudio Strizzi compartilham conosco suas atividades e impressões sobre nossa profissão no *Bel Paese*.



Diego Santinelli

DIEGO SANTINELLI

Rede Ferroviária Italiana / Rete Ferroviaria Italiana (RFI)

No ano de 2018, o Diego se formou em Geografia na Universidade La Sapienza de Roma e já em 2019 engatou um Mestrado em SIGs na Universidade Roma III. Embora morasse em Roma na época, para realizar um estágio profissional foi convidado a trabalhar na cidade de Brescia, no norte do país, com drones e varreduras laser (LIDAR) para monitoramento do território. Por dois anos, em seguida, trabalhou em Milão em uma empresa de Geomarketing.

Desde julho de 2022 trabalha na Rete Ferroviaria Italiana (www.rfi.it). Suas principais atividades estão ligadas à aplicação do SIG em projetos e operação de cerca 2200 estações de trem por toda a Itália, nas suas diversas regiões e cidades.

Assim no dia a dia, o Diego realiza diversas tarefas nos SIGs, seja via software ou então por WebGIS, prevendo especialmente questões de paisagem e urbanismo no entorno das estações, e também de mobilidade, acessibilidade e segurança pública. Raramente necessita fazer vistorias em sua função, mas está em constante contato com equipes operacionais locais.

Em sua equipe há cerca 18 profissionais com mais 2 geógrafos, além dos de diferentes profissões (arquitetos, engenheiros, geólogos e técnicos).



Estrutura Territorial
Fonte: RFI

Em sua opinião,

“ A contribuição da Geografia é a da capacidade de poder falar com profissionais de diversas formações e também de aprender com eles assuntos técnicos diversos. No mundo de hoje, um geógrafo sem uma boa capacidade técnica e de informática não consegue trabalhar.

Além da Itália, o Diego como geógrafo tem interesse em conhecer melhor outros países, inclusive o nosso:

“ Tenho interesses pelo Brasil sim. Há algumas pessoas e canais do Brasil que sigo pelo Instagram, que trazem informações das áreas das humanidades e também física/ambiental. Há também uma moça brasileira que sigo que é especialista em métodos de scanner.



Claudio Strizzi, em um canteiro de obras em Roma

CLAUDIO STRIZZI

Agência de Transporte Autoferrotransviario da Capital Roma / ATAC SPA

Formado em 2003 em Geografia na Universidade La Sapienza de Roma, com especialização em Gestão e Valorização do Território na mesma universidade em 2006, o Cláudio passou a trabalhar na ATAC a partir de 2008. A ATAC é responsável pela gestão de todas as linhas e sistemas de ônibus, bondes, metrô e tráfego de todo o município de Roma.



Desde 2019 suas atividades principais estão relacionadas à Proteção Ambiental e ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da empresa. Se ocupa de atividades operacionais junto ao Diretor Executivo de

Contratos com pesquisas e amostragens ambientais, gestão de canteiros de obras, recuperações e compensações, na manutenção da Certificação ISO 14.001 por meio de auditorias e elaboração de relatórios técnicos sobre impactos e indicadores ambientais.

Ele nos comenta que não há outros geógrafos trabalhando com ele. Embora o fato, nos traz o diferencial profissional:

“ Por meio da Geografia forneço a capacidade de compreensão e relações entre meio ambiente e perfis profissionais diversos (...) A Geografia assim traz como vantagem a capacidade de visão de 360°. Consigo entender e me relacionar com um geólogo, um engenheiro, um economista, um arquiteto ou um técnico de laboratório, trazendo a capacidade de não se perder ou subvalorizar algum elemento em projetos mais articulado ou complexos.

Sobre a profissão na Itália, de seu ponto de vista, nos comenta os seguinte:

“ Infelizmente na Itália, de forma geral, não é possível dizer que os geógrafos tenham trazido contribuição muito importante ou de peso e, por consequência, a Geografia é muito pouco considerada para formação. Um dos fatores que explica isso é que há muito poucos geógrafos formados e não há aqui um Conselho Profissional específico para a profissão. Ainda, é muito raro haver concursos públicos para a profissão.

Anuidade



PARA ASSOCIADOS E NOVOS ASSOCIADOS

Informamos ao público que é possível realizar o depósito bancário relativo à anuidade do ano de 2026.

A contribuição solicitada neste ano será de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais) pode ser feita da seguinte forma:

Banco Cora SCD: Código 403

Agência:001

Conta Corrente: 4359503-6

PIX: CNPJ: 07.403.873/0001-94

(ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS GEÓGRAFOS NO ESTADO DE SÃO PAULO)

Favor encaminhar comprovante ou solicitação à associação para:

aprogeosp@gmail.com

GESTÃO APROGEO-SP

Diretor Presidente: Thomas R. de A. Ficarelli

Secretária: Eltiza Rondino Vasques

Tesoureiro: Luiz Paulo Neves Nunes

Conselho Fiscal: Denise Maciel

Marcelo Pimentel

Vitor Moraes Ribeiro

Contatos e
redes sociais



@aprogeosp



aprogeo-sp



APROGEO SP



aprogeosp
@gmail.com

